

## **HABILIDADES COGNITIVAS EM IDOSOS: META-ANÁLISE**

Juliana Rosa de Miranda<sup>1</sup>; Adriana Aparecida Ferreira de Souza<sup>2</sup>; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto<sup>3</sup>

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail [jurosamiranda@hotmail.com](mailto:jurosamiranda@hotmail.com)<sup>1</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail [adriana.a.f.souza@gmail.com](mailto:adriana.a.f.souza@gmail.com)<sup>2</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail [geovamc@umc.br](mailto:geovamc@umc.br)<sup>3</sup>

Área de conhecimento: Psicologia

Palavras chave: Psicologia, Idosos, Meta-análise

### **INTRODUÇÃO**

Pode-se entender habilidades cognitivas, a partir de Primi et al. (2001), como a facilidade de lidar com um tipo de informação e transformá-la em competência através de experiências de aprendizagem. Os mesmos autores concebem o sistema cognitivo humano como um banco de estruturas organizadas de conhecimento e processamento das informações. Algumas habilidades cognitivas, afirmam Silva et al. (2011), sofrem alterações no envelhecimento, em particular, habilidades como a memória episódica e a memória operacional, que declinam significativamente. Para Gurgel e Sisto (2010) o déficit cognitivo em idosos consiste na lentidão leve, generalizada e perda de precisão quando comparados a pessoas mais jovens. Para Beckert, Irigaray e Trentini (2012), a capacidade cognitiva é um dos determinantes da qualidade de vida na velhice, pois perdas nas funções cognitivas podem resultar prejuízo no funcionamento físico, social e emocional dos idosos. As alterações de memória provenientes do envelhecimento são mais comuns e evidentes quando comparadas a outras áreas da cognição, corroboram Vale et al. (2008). A análise meta-científica permite conhecer aspectos como o nível de conhecimento alcançado, tendências teóricas e metodológicas, entre outros (PACHECO 2005).

As pesquisas de produção científica permitem também que seja avaliada a qualidade e a quantidade de conhecimento que está sendo produzido pelos pesquisadores, detectando o nível de desenvolvimento de um determinado tema ou mesmo de uma área pelo tipo de delineamento de pesquisa, agências envolvidas, autoria e coautorias, participantes, instrumentos e procedimentos utilizados, enfim o percurso metodológico empregado, os resultados obtidos e, conseqüentemente, o avanço propiciado à ciência (Witter, 2005, p.199).

### **OBJETIVOS**

Esta meta-análise focou os seguintes aspectos da produção: título, autoria, tipo de trabalho (teórico e pesquisa), sexo dos autores, delineamento de pesquisa, classificação temática geral (a partir de análise das palavras-chave e título) e área de produção de conhecimento específica.

### **METODOLOGIA**

Foi realizado um levantamento de artigos na base de dados Periódicos CAPES, sendo utilizado o termo Idoso e Envelhecimento, estando cruzados com as palavras-chave Habilidades Cognitivas; utilizou-se como critério de exclusão os artigos que não correspondiam com a temática analisada. Diante dos resultados da busca dos artigos, todos os trabalhos foram lidos, e analisados pelas categorias: (1) extensão dos títulos (12

vocábulos, menos de 12 vocábulos ou mais de 12 vocábulos); (2) autoria (única, coautoria ou múltipla); (3) sexo dos autores; (4) tipo de trabalho (teórico e pesquisa); (5) delineamento de pesquisa (levantamento, correlacional, quase-experimental ou experimental); (6) classificação temática geral (idoso e habilidades cognitivas ou envelhecimento e habilidades cognitivas) e (7) áreas de produção de conhecimento específicas (Psicologia, Educação, Enfermagem, outras). Para análise de dados foi utilizado o nível de significância de 0,05, margem de uso aceitável em ciências humanas. Realizou-se a tabulação por categorias e subcategorias de cada objetivo. Sequentemente, sucederá a elaboração das tabelas. Será realizado ainda o cálculo dos percentuais e o teste de homogeneidade da distribuição das categorias, tendo por base  $H_0: \chi^2 = \text{zero}$  e  $H_a: \chi^2 \neq \text{zero}$  (Siegel, 1956).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado o levantamento de artigos na base de dados Periódicos CAPES, sendo utilizado o termo Idoso e Envelhecimento, estando cruzados com as palavras-chave Habilidades Cognitivas, para tal busca foram encontrados 86 artigos; destes apenas 11 correspondiam com a temática a ser analisada.

Dos artigos analisados todos são pesquisas e se classificam em ambas as temáticas apresentadas (idosos e habilidades cognitivas; envelhecimento e habilidades cognitivas).

Tabela 1 – Ano de Publicação

<b>Ano</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
2009	1	9%
2010	2	18%
2011	1	9%
2012	4	36%
2013	3	27%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Na tabela 1 – Ano de publicação, 36% dos artigos foram publicados em 2012; 27% em 2013; 18% no ano de 2010; e 9% tanto em 2011 quanto em 2009. Dessa forma pode-se perceber que houve um crescimento no interesse pelo tema; corroborando com Prado e Sayd (2006) que afirmam que os cientistas vêm demonstrando crescente interesse pelas temáticas do envelhecimento e da velhice.

Tabela 2 – Autoria/Gênero

<b>Autoria/Gênero</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>		<b>TOTAL</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Co-autoria	4	13%	2	25%	6	16%
Múltipla	26	87%	6	75%	32	84%
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

A tabela 2 – Autoria-Gênero, mostra que a maioria dos trabalhos são compostos por múltiplos autores (84%) e do gênero feminino (87%). De acordo com Hayashi et al. (2007) é predominantemente maior o número de pesquisadoras quando se refere aos campos das Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Saúde. Sobre os vocábulos, 45% dos artigos apresentam menos de 12 vocábulos em seu título; 18% apresentam 12 vocábulos em seu título; e 36% apresentam mais de 12 vocábulos no título. Neto et al.

(2002) recomendam o uso de um termo médio de 15 palavras como ideal para a construção de um título. Em relação ao delineamento de Pesquisa, encontra-se 91% dos trabalhos realizados no delineamento quase-experimental e 9% experimental. De acordo com Campos (2008) a pesquisa experimental procura explicar os motivos que acontece determinado fenômeno, controlando condições e manipulando variáveis a fim de estabelecer causa-efeito; já a pesquisa quase-experimental não consegue controlar todas as variáveis, visto que é realizada com sujeitos.

Tabela 5 – Áreas Específicas

<b>ÁREAS ESPECÍFICAS</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Psicologia	7	64%
Neuropsicologia	3	27%
Enfermagem	1	9%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

A tabela 5 – Áreas Específicas, a área que mais publica a temática levantada é a Psicologia com 64% dos trabalhos; já a Neuropsicologia apresenta 27% das pesquisas; e a Enfermagem 9% dos trabalhos realizados.

## **CONCLUSÕES**

O presente estudo mostrou que houve um crescimento no interesse pelo tema pesquisado; revelando que a maioria dos trabalhos são compostos por múltiplos autores e do gênero feminino, visto a predominância de pesquisadoras quando se refere aos campos das Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Saúde. Em relação a quantidade de palavras nos títulos das pesquisas, a maioria dos pesquisadores segue o que é sugerido como ideal para construção de um título. Nas áreas de conhecimento o maior número de trabalhos é encontrado na área da Psicologia. Apesar do crescente interesse na temática abordada ainda é muito pequeno o número de publicações com esse tema sugere-se assim que mais pesquisas sejam realizadas na área, visando uma maior contribuição de conhecimento para a sociedade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BECKERT, Michele; IRIGARAY, Tatiana Quarti; TRENTINI, Clarissa Marcell. Qualidade de vida, cognição e desempenho nas funções executivas de idosos. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 29, n. 2, p. 155-162, abr/jun, 2012.

GURGEL, Marina Gasparoto do Amaral; SISTO, Fermino Fernandes. Estudo correlacional entre inteligência e memória em idosos. **Avaliação Psicológica**. v. 9, n.2, p. 163-172, 2010.

PACHECO, Elizabeth Marinelli de Camargo. Produção Científica e Avaliação Psicológica. In: Witter, G.P.(org.). **Metaciência e Psicologia**. Campinas: Alínea, 2005. cap. 1.

PRIMI, Ricardo; SANTOS, Acácia A. Angeli dos; VENDRAMINI, Claudette Medeiros; TAXA, Fernanda; MULLER, Franz August; LUKJANENKO, Maria de Fátima; SAMPAIO, Isabel Silva. Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos constructos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v.17, n.2, p.151-159, 2001.

SILVA, Thais Bento Lima da; OLIVEIRA, ANA Carolina Valente de; PAULO, Débora Lee Vianna; MALAGUTTI, Mayne Patrício; DANZINI, Vanessa Meirelles Pereira; YASSUDA, Mônica Sanches. Treino cognitivo para idosos baseado em estratégias de categorização e cálculos semelhantes a tarefas do cotidiano. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 14, n.1, p.65-74, 2011.

VALE, Tacianny Lorena Freitas do; SERRAO, Valéria Trunkl; MACHADO, Melissa de Almeida Rodrigues; JUNGERMAN, Flávia Serebrenic; LÚCIA, Mara Cristina Souza de; SCAFF, Milberto; MIOTTO, Eliane Correa. Envelhecimento e memória episódica: desempenho de 15 idosos no BVMT-R e HVLT-R. **Psicologia Hospitalar**. v. 6, n. 2, p. 74-87, 2008.

WITTER, Geraldina Porto; MARIA, Fernanda de Assis. Velhice no Banco de Teses da Capes (2000 e 2001). In: Witter, G.P. (org.). **Metaciência e Psicologia**. Campinas: Alínea, 2005. cap.9.

#### **AGRADECIMENTOS**

**AGRADEÇO À PROFESSORA CO-ORIENTADORA MS. GEOVANA MELLISSA CASTREZANA ANACLETO POR TER RECONHECIDO EM MIM UM POTENCIAL QUE EU PRÓPRIA NÃO VIA. À PROFESSORA ORIENTADORA DRA. ADRIANA APARECIDA FERREIRA DE SOUZA POR SER EXEMPLO E INSPIRAÇÃO DESDE MEUS PRIMEIROS PASSOS NA GRADUAÇÃO. À GABRIELA POSSIDÔNIO SFORZIN SILVA QUE SONHOU ESSE PROJETO COMIGO. ÀS MINHAS AMADAS AMIGAS, POR SEREM LUTA E FORÇA, GARRA E DEDICAÇÃO, A FAMÍLIA QUE CONQUISTEI. ÀS MINHAS FILHAS, RAZÃO DA MINHA FELICIDADE. AO MEU ESPOSO POR TODO APOIO E COMPREENSÃO, POR SEU COMPANHEIRISMO.**